

Cozinha para todos: Comunicação Alternativa para forno e fogão

Ficha Catalográfica

Organizadora

Amélia Rota Borges de Bastos

Capa

Marlon Klein

Diagramação

Cleber Trindade e Marlon Klein

Orientação

Fernando Silva Santor

Revisão

Lisiane Inchauspe de Oliveira

Produzido por:



Mazaah! Agência Experimental de
Publicidade e Propaganda

Apoio:

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Observatório de Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/Brasil





"Dedico este livro aos meus filhos João Francisco e Helena,
os melhores ingredientes da minha vida."



Índice

Cozinha para todos: Comunicação Alternativa para forno e fogão	8
Comunicação Alternativa	11
Recursos da Comunicação Alternativa: da escolha ao uso	14
Introdução	31
A construção de uma identidade visual	37

Receitas

Arroz doce	42
Brigadeirão de micro	44
Nega Maluca	46
Pastelão	50
Pé de moleque	55
Bolachinha de nata	56
Beijinhos	58
Bolo de banana	60
Mousse de chocolate	62
Pão vegetariano recheado	63
Sushi de kani kama	66

Delícia de maracujá.....	70
Crepes para esperar a vó Cecília	72
Paçoca fácil	74
Mousse de maracujá.....	76
Bolo de chocolate	78
Crepe do vovô Marco Antônio	81
Tortilla Voadora	82

Cozinha para todos

Prof^a. Dra^a. Amélia Rota Borges de Bastos
Coordenadora do Projeto

A Comunicação Alternativa é uma das tecnologias assistiva necessárias à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, mais especificamente aqueles sem fala ou sem escrita funcional ou em defasagem entre suas necessidades comunicativas e sua habilidade de falar e/ou escrever.

A utilização deste recurso é imperiosa para o sucesso escolar dos alunos com limitações comunicativas, devendo, portanto, ser uma temática abordada na formação dos futuros professores. Além disso, a utilização deste tipo de recurso favorece o acesso à informação e ao conhecimento por alunos sem habilidades funcionais ou em processo de construção delas.

Em vista disso, desenvolveu-se o projeto de ensino intitulado: **Cozinha para todos: comunicação alternativa para forno e fogão**. O projeto buscou aprofundar a temática com os alunos do componente curricular de Educação Inclusiva, que desenvolveram, como atividade prática, receitas culinárias utilizando esta modalidade comunicativa.

As receitas construídas através de imagens fotográficas de autoria dos alunos reproduziram o passo a passo da feitura da receita, dos ingredientes à forma de elaboração. Além da demonstração visual das informações, os alunos utilizaram unidades de medida alternativas, consideradas mais acessíveis aos usuários. Assim, transformaram unidades de medida de massa e volume (kg, g, ml) em copos, xícaras e colheres.

As receitas são eminentemente visuais, permitindo o acesso à informação para qualquer pessoa interessada no tema. Os resultados do trabalho, além de terem gerado o livro, que ademais das receitas, apresenta a temática da comunicação alternativa e seus potenciais de utilização por parte dos professores, contribuiu para a percepção dos alunos do componente curricular sobre o tema, principalmente sobre as diferentes abordagens que podem ser utilizadas no contexto da educação na perspectiva inclusiva para favorecer a escolarização de todos os alunos na escola comum.

No cenário de formação em que nasceu o livro, a Universidade, outros saberes/fazerem foram mobilizados, dentre eles os afetos à área da comunicação. A construção do livro foi também palco de prática para os alunos do curso de Publicidade e Propaganda do campus São Borja, responsáveis

Comunicação Alternativa

responsáveis pela diagramação. Este trabalho também é contado por seus autores.

Espera-se que o livro, além da questão da comunicação alternativa, possa ser apreciado por todos aqueles que gostam da temática do “forno e fogão”. As receitas são bastante fáceis de serem produzidas, além de muito gostosas!

Por fim, cabe-me o dever de agradecer a todos os envolvidos neste projeto. Aos alunos, que elaboraram as receitas, aos professores, que adensaram a temática; aos companheiros do campus São Borja, que com criatividade e sensibilidade deram forma a estas páginas, e a todos aqueles que estando presentes na vida dos autores deste trabalho, provaram de afetos e sabores, escondidos na história de cada uma das receitas.

Prof^a. Cláudia Camerini Corrêas Pérez
Professora Assistente – CEaD – Campus Jaguarão - Unipampa
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Informática na
Educação da UFRGS

A linguagem é um elemento importante no desenvolvimento humano e na formação da base cultural da sociedade. Entretanto, alguns indivíduos não dispõem das habilidades necessárias (físicas ou cognitivas) para o seu desenvolvimento, em particular a linguagem oral.

É dentro desse contexto que surge a Comunicação Alternativa (CA), que engloba símbolos, recursos, técnicas e estratégias na busca pelo incentivo à comunicação de pessoas com distúrbios físicos ou mentais que podem impossibilitar (ou dificultar) o desenvolvimento da fala. No caso do autismo, por exemplo, a CA se constitui no recurso essencial para dotar os sujeitos de um sistema para comunicar e compreender o ambiente social.

Uma das formas mais comuns de CA é a utilização de sistemas de imagens, através de pranchas em suportes que vão de cartas, álbuns, agendas, cartões de comunicação até recursos tecnológicos como computadores, tablets e dispositivos móveis. Em sujeitos letrados e alfabetizados, ocorre também a utilização de imagens constituídas de letras ou da escrita.

Os sujeitos tocam, apontam ou entregam as imagens para comunicar desejos e interesses ou responder perguntas acerca das necessidades próprias ou do contexto em que estão inseridos.

Dentre os sistemas de CA utilizados destacam-se o Bliss, com cem símbolos possíveis de serem combinados sintaticamente para produzir desde solicitação de objetos até formar conceitos de ação, classe, atributo e relação de significado básico; o PIC (Picture Ideogram Communication), com cerca de 1300 símbolos em preto e branco, que funcionam melhor em sujeitos com problemas de percepção e cognição; o sistema VOCA, que combina imagens e sons mostrados através de recursos computacionais; e o sistema do portal ARASAAC (<http://www.catedu.es/arasaac/>) do grupo de trabalho do Centro Aragonês de Tecnologias para a Educação (CATEDU) que oferece um banco de pictogramas dividido em cinco catálogos (15294 pictogramas coloridos, 13112 pictogramas preto e branco, 1445 fotografias, 4188 vídeos e 4190 imagens em Língua de Sinais Espanhola) e traduzido em 15 idiomas, dentre eles, o Português do Brasil.

A seguir um exemplo de prancha de comunicação utilizando pictogramas e o Gerador de Prancha do portal ARASAAC.

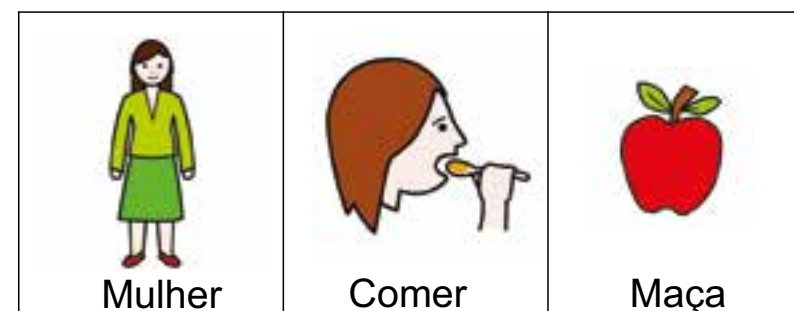


Figura X – Exemplo de Prancha de Comunicação

Recursos de Comunicação Alternativa: da escolha ao uso

Prof^a. Maria Rosangela Bez
Prof^a. Líliliana Maria Passerino

Introdução

A comunicação é o motor propulsor do desenvolvimento humano e acontece na interação entre as pessoas, consistindo, portanto, em um processo social que se desenvolve ao longo da vida e por meio do qual o sistema de símbolos é adquirido em um longo processo ontológico de aprendizagem cultural, segundo uma visão sócio-histórica. Quando a comunicação é prejudicada, há déficits em sua concretização e uma das formas de auxílio ao desenvolvimento comunicacional, nesses casos, é a comunicação alternativa.

A comunicação alternativa é uma área de estudo das tecnologias assistivas, que visa a apoiar o desenvolvimento do indivíduo com deficiência na comunicação nos processos de inclusão e autonomia, como pode ser constatado através de pesquisas de Passerino & Bez (2013), Walter et al (2013), Nunes et al (2013), Bez (2014), dentre outros.

As tecnologias assistiva de comunicação alternativa têm se mostrado presentes na atualidade, com um aparato de recursos e estratégias, em prol do desenvolvimento da pessoa com deficiência e podem servir de apoio aos professores nos processos inclusivos

de pessoas com déficits na oralidade. Para esse estudo escolheu-se o SCALA e o Criador de frases, mas existem variados recursos disponíveis, tanto proprietários quanto gratuitos.

Para uma melhor estruturação, dividiu-se este estudo em duas partes. Na primeira apresenta-se a área da tecnologia assistiva com estudos que envolvem comunicação alternativa. No segundo momento, destacam-se os recursos utilizados com exemplos de elaboração de receitas culinárias, foco do livro.

Da escolha ao uso da Tecnologia Assistiva

Inicialmente abordam-se dois conceitos fundamentais para que se possa optar por uma tecnologia assistiva de apoio ao desenvolvimento de pessoas com deficiência, como no caso da pesquisa que será apresentada no decorrer deste trabalho, o recurso tecnológico e sua metodologia. O primeiro, trata do conceito de tecnologia assistiva, que segundo o CAT (Comitê de Ajudas Técnicas) é uma área de conhecimento interdisciplinar que aglutina produtos, recursos, metodologia, estratégias, práticas e serviços que possam apoiar o desenvolvimento da pessoa com deficiência para sua inclusão, autonomia e qualidade de vida (BRASIL, 2006).

O segundo conceito é o de desenho universal, que tem a concepção do desenvolvimento de produtos, meios de comunicação ou ambientes que atendam a todas as pessoas, a maior parte do tempo possível, sem a necessidade de adaptações (GABRILLI, 2006). O entendimento desses conceitos é o primeiro passo para se pensar uma tecnologia que possa auxiliar uma pessoa com deficiência, como no caso desse trabalho, com enfoque na comunicação alternativa. Desta forma, descrevem-se algumas pesquisas nesta área quanto às formas de avaliação e uso, a fim de atender e incluir a pessoa com deficiência com qualidade e eficiência.

No tocante à avaliação, Chun; Moreira & Dallqua (2012) apontam para a avaliação das necessidades da pessoa com deficiência, a fim de identificar as demandas, objetivos e propostas a serem executadas, e que devem ser implementadas conforme as possibilidades linguístico-cognitivas da pessoa, o meio e demais interlocutores participantes. Através da orientação discursiva, é possível identificar os processos de significação de forma contextualizada, contemplando as singularidades do sujeito em seu contexto histórico, social e cultural. Na mesma linha de pensamento, Passerino & Bez (2013) partem de uma perspectiva metodológica sócio-histórica, com abordagem que não contempla apenas o sujeito com deficiência, mas esse sujeito em interação

com os outros, o que amplia os focos de investigação para os contextos sociais nos quais práticas culturais de comunicação e letramento são desenvolvidas pelos diferentes participantes, por meio de ações mediadoras.

No tocante ao uso, variadas pesquisas tem apresentaram resultados satisfatórios na ampliação da comunicação em sujeito com déficits nesse âmbito, dentre elas cita-se, Bez, Passerino (2013); Herbert (2010); Walter et al (2013); Nunes et al (2013), Bez (2014).

Após esta sintética descrição sobre tecnologia assistiva e pesquisas com enfoque na comunicação alternativa, relata-se sobre os dois recursos utilizados para a elaboração das receitas culinárias.

SCALA

O SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de pessoas com Autismo) tem por objetivo apoiar o desenvolvimento da comunicação de crianças com autismo com esse déficit, e no letramento, em prol de sua autonomia e inclusão social e educacional. O sistema está disponível para duas plataformas: web e dispositivo móvel Android. Possui três módulos, prancha, narrativas visuais (para construção de histórias) e comunicador livre (protótipo na versão web).

Para utilizá-lo é necessário fazer um cadastro, onde o usuário registra um login e senha para usos posteriores. Foi desenvolvido sob licença GNU, para o desenvolvimento, e Creative Commons, para garantir seu conteúdo aberto. A seguir, os layouts do Módulo Prancha (figura a) e Módulo História (figuras b e c) são apresentados.



a) módulo prancha b) módulo narrativas visuais c) narrativas visuais modo edição

Os módulos compartilham funcionalidades. O módulo Narrativas Visuais agrega algumas funcionalidades a mais, comuns aos dois módulos, como abrir, salvar, desfazer, importar, exportar, layout, limpar, enviar (no Android) e imprimir (no web), visualizar e ajuda (tutorial).

Os pictogramas utilizados no sistema foram, em sua maioria, desenvolvidos pelo grupo ARASAAC. Com a utilização destas imagens e de imagens próprias, o SCALA conta com mais de quatro mil imagens, divididas nas categorias: Pessoas, Objetos, Natureza, Ações, Alimentos, Sentimentos, Qualidades e Minhas Imagens, onde o usuário tem a opção de inserir imagens próprias no sistema.

Os módulos diferem em alguns aspectos que permitem, ou não, uma maior flexibilidade, dependendo dos objetivos, estratégias e grau de dificuldade a serem propostos em seu uso. No módulo Prancha, há espaços estáticos na tela onde o usuário tem a possibilidade da escolha de um layout para construção de pranchas simples ou mais elaboradas. O módulo Narrativas Visuais serve para construção de histórias, com condições flexíveis para elaboração das mesmas, assim como o módulo Prancha, que possui diversificados layouts que proporcionam um grau maior ou menor de complexidade. Quando editado, a tela apresenta um espaço em branco onde é possível, além da inserção, a edição de imagens. Estas podem ser sobrepostas, aumentadas ou diminuídas de tamanho, invertidas ou excluídas. Há a possibilidade de colocação de cor de fundo ou cenário. Também há a categoria de balões de conversação, em que é possível editá-los para inserção de falas. Há ainda, a possibilidade de escrever a história ou gravá-la, e quando a história for reproduzida, o sintetizador de voz do tablet lerá o que foi digitado. Caso contrário, a gravação será reproduzida.

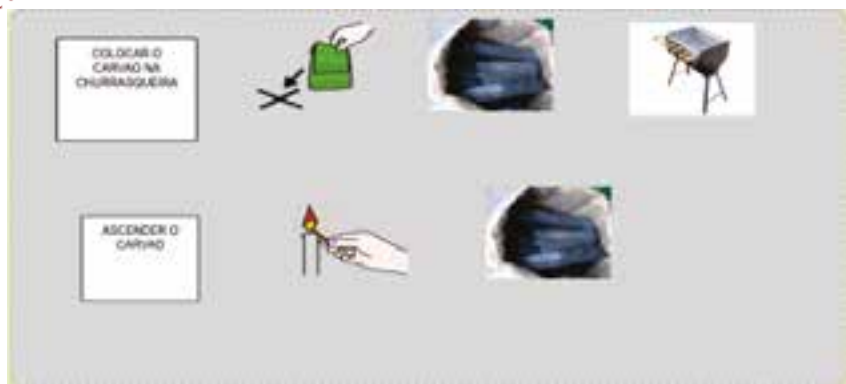
O SCALA possui ainda, dois protótipos: um sistema de varredura, na versão web, módulo Prancha, a fim de contemplar

Na sequência apresentam-se exemplos de uso dos SCALA nos módulos prancha e narrativas visuais elaboradas com o tema das receitas culinárias.



Receita elaborada Scala – Módulo Prancha





Criador de Frases

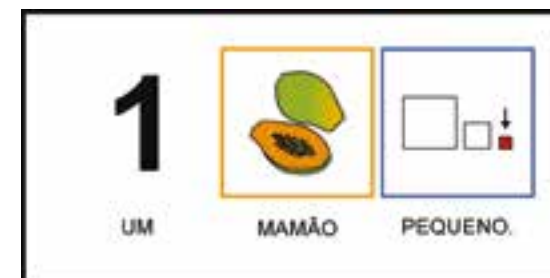
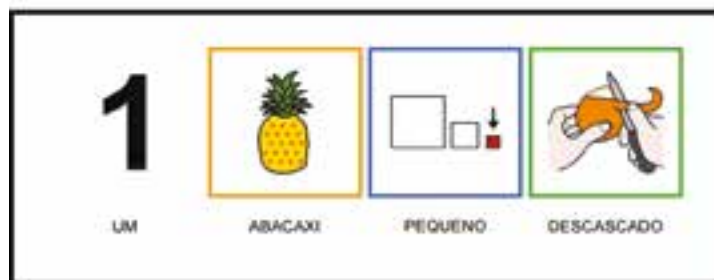
O "criador de frases" é uma das ferramentas online do Portal Aragonês ARASAAC, que tem por objetivo apoiar as pessoas com dificuldade de comunicação para a compreensão de conteúdos e textos. É um recurso gratuito focado no uso da comunicação alternativa para construção de frases com pictogramas. É simples e objetivo, de fácil uso, seguindo três passos conforme orientado no portal, para a construção de frases com pictogramas.

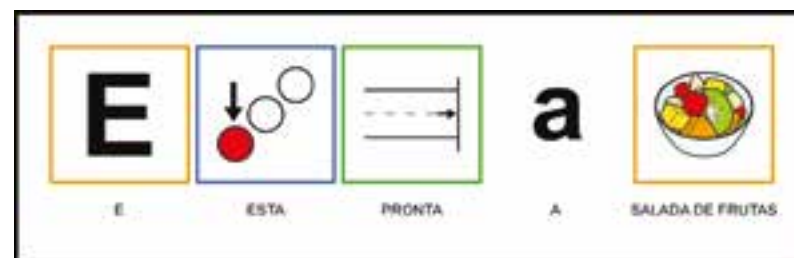
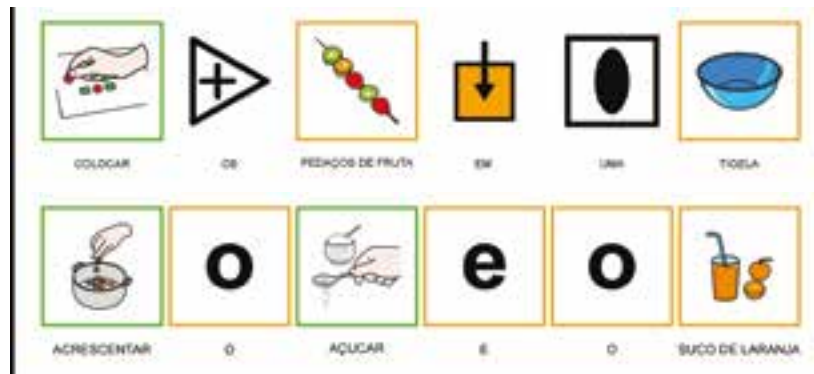
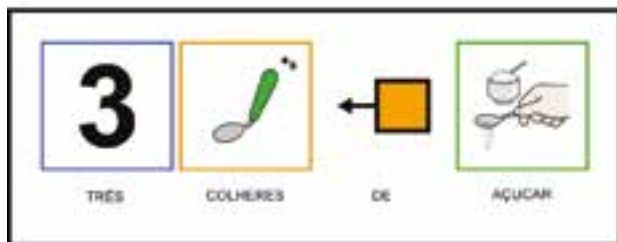
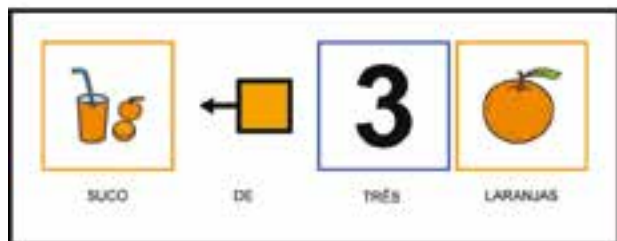


Tela ferramentas online do Portal ARASAAC

O "Criador de Frases" disponibiliza a possibilidade da elaboração dos mais variados materiais de forma visual. O professor, desta forma, pode disponibilizar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula em comunicação alternativa,

auxiliando os alunos que possuem déficits na comunicação oral, assim como os alunos podem utilizá-la para expressar seus desejos e necessidades. Para o enfoque deste livro, receitas culinárias em comunicação alternativa, elaborou-se a receita de uma salada de frutas, conforme apresentado a seguir:





Receita salada de frutas

Considerações finais

Nesse trabalho procurou-se apresentar a tecnologia assistiva com estratégias e recursos de apoio ao desenvolvimento de déficits de comunicação, com a apresentação de dois recursos tecnológicos de apoio à elaboração de materiais para seu uso. É importante ressaltar que a utilização de recursos tecnológicos deve vir acompanhada de uma metodologia de mediação e incentivo à oralidade, pois acredita-se que o desenvolvimento humano ocorra na interação social.

Como coordenadoras do Projeto SCALA e pela experiência com a comunicação alternativa de muitos anos de uso com sujeitos com deficiência na oralidade, podemos relatar resultados satisfatórios no desenvolvimento da comunicação, no letramento e na interação social dos sujeitos estudados e nos relatos de muitos professores, para os quais realizaram-se cursos de formação continuada nessa área foco.

Para finalizar, crê-se que a comunicação alternativa possa apoiar professores em processos de inclusão, mas para tal são necessárias formações continuadas que os levem ao seu conhecimento e conseqüente uso.

Referências Bibliográficas.

BEZ, M. R. **SCALA - Sistema de comunicação alternativa para processos de inclusão em autismo: uma proposta integrada de desenvolvimento em contextos para aplicações móveis e web**. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. Instituído pela Portaria N° 142, de 16 de novembro de 2006 propõe o seguinte conceito para a tecnologia assistiva: "Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República).

Acesso as receitas com dispositivo móvel

Chun RYS, Moreira EC, Dallaqua GB. Estado da Arte da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: análise dos primeiros congressos brasileiros. *Informática na Educação: Teoria & Prática*. 2012, v.15, n.2, pp.199-214.

HERBERT, Marion. The iPad -- Breaking New Ground in Special Education. **District Administration**: New and Noteworthy, 2010.

NUNES, D. R. de P.; SANTOS, L. B. et al . **Promovendo a comunicação em autistas: mesclando práticas em CAA**. In: *Comunicar para Incluir*. Porto Alegre: CRBF, 2013, p. 145-157.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. 2013; **Building an Alternative Communication System for Literacy of Children with Autism (SCALA) with Context-Centered Design of Usage**. In: *Autism / Book 1*. v. 1 p. 655-679, 2013. <http://dx.doi.org/10.5772/54547>

WALTER, C. C. de F; TOGASHI, C. M.; NUNES, L. R. O. de P. **A Comunicação Alternativa Favorecendo o Processo de Inclusão de Alunos com Autismo no Atendimento Educacional Especializado**. In: *Comunicar para Incluir*. Porto Alegre: CRBF, 2013, p.159-172.

Edson Anício Duarte

Professor do Instituto Federal de São Paulo -
campus Campinas

Renato dos Santos Ribeiro

Aluno de graduação do curso de TADS (Tecnologia em Análise e
Desenvolvimento de Sistemas) do Instituto Federal de
São Paulo - campus Campinas

Inúmeras tecnologias têm sido desenvolvidas de forma a facilitar o acesso à informação de maneira rápida e prática. Nesta área, o QRCode é um dos mais bem sucedidos, sendo bastante utilizado por pessoas e empresas para armazenar informações pessoais, informações sobre determinados produtos ou serviços (BERISSO, 2013; DENSO WAVE, 201?; STEMAN, 201?). Somando com a popularização dos dispositivos móveis celulares é possível utilizar aplicativos que permitam aos usuários acessar por meio do QRCode dados armazenados na nuvem (cloud computing) abrangendo assim um grande número de pessoas.

Este projeto foi idealizado para prover maior independência e inclusão às pessoas com deficiência visual que ao receberem uma informação audível sobre um produto ou serviço podem tomar as suas próprias decisões de forma autônoma (O'DELL, 201?).

A utilização de dispositivos móveis pelo público de pessoas com deficiência já é uma realidade, sendo que mais de 90% dos celulares comercializados no país utilizam plataforma Android (CANALTECH, 2014). Desta forma o pré-requisito do usuário ter um dispositivo móvel com a plataforma Android não é impeditivo para o desenvolvimento deste projeto que utilizará este tipo de dispositivo.

Funcionamento

A proposta é facilitar o acesso à uma página na internet que contém informações por meio escrito (mensagens de texto) e/ou por voz, utilizando o leitor de telas de dispositivos móveis celulares ou tablets. Permitindo assim que pessoas cegas ou com baixa visão também possam acessar estas informações, atendendo assim aos critérios básicos do desenho universal (CARLETTO, 2008?). O Desenho Universal é um referencial para que um projeto seja acessível ao maior número de pessoas possível, sejam estas pessoas com deficiência ou sem deficiência (CARLETTO, 2008?; H. S. AL-KHALIFA, 2008). Devido ao baixo custo, há preferência pelo uso de QRCode, que tem sido uma das tecnologias mais bem sucedidas e difundidas (BERISSO, 2013).

Um exemplo de QRCode pode ser visto na figura 1, este código é capaz de armazenar 47 caracteres alfanuméricos (BERISSO, 2013; DENSO WAVE, 201?; O'DELL, 201?; STEEMAN,

2010?), o que é suficiente para a quantidade de dados de um endereço web (URL). QRCode ocupa uma dimensão de 100px por 100px (100px equivale a aproximadamente 26 mm) a uma resolução de 100dpi.



Figura 1. Descrição dos elementos que compõem o QRCode.

O Projeto

Para proporcionar uma alternativa de comunicação além da forma escrita com a utilização de livro, este projeto irá disponibilizar as receitas desenvolvidas pelos alunos via computadores e dispositivos móveis. Estas receitas poderão ser lidas e ouvidas através destes dispositivos.

As receitas estarão hospedadas em uma página da internet e o usuário terá que acessar esta página com seu computador, smartphone ou tablet. O acesso é muito simples, basta o usuário realizar a leitura do QRCode da receita e será

automaticamente direcionado para o endereço onde a receita está hospedada, uma vez acessada a página o usuário poderá ler e ouvir a receita e navegar de uma receita para outra através de um menu. A figura 2 mostra como o acesso pode ser feito.



Figura 2 - Utilização do QRCode para acessar dados hospedados na web.

Fonte: <http://www.luzpropria.com.br/blog/qr-code-mais-simples-do-que-voce-imagina/>

A figura 2 é um bom exemplo de como o acesso é realizado, você pode seguir os seguintes passos:

- 1) Ligue o leitor do QRCode no seu dispositivo e
- 2) Faça a leitura do código.

Dentro do código QRCode está gravado o endereço eletrônico da receita desejada, uma vez realizada a leitura você é direcionado ao site da receita. Como você verá neste livro, cada receita tem um QRCode específico e neste código está armazenado o endereço eletrônico da receita.

Para realizar a leitura do QRCode é necessário baixar um aplicativo de leitura de QRCode. Estes leitores na maioria são gratuitos, nós testamos com sucesso os seguintes leitores: QR Code Reader, QR Droid Code Scanner e QR Code Reader from Kaywa.

Também é necessário ter acesso a internet por meio de uma rede sem fio ou sistemas 3G ou 4G.

Vamos fazer um teste, ligue seu leitor de QRCode e faça a leitura do QRCode desejado.

Conseguiu acessar a receita?

Habilite seu leitor de telas e verifique se consegue ouvir as receitas?

Esperamos que vocês tenham conseguido realizar o acesso as receitas e estejam motivados para testá-las. Bons testes!!! Aproveitem!!!

Agradecimentos

À prof. Amélia da UNIPAMPA por dar a oportunidade de podermos divulgar este projeto que desenvolvemos no Instituto Federal de São Paulo - IFSP - campus Campinas.

Agradecimentos ao CNRTA (Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva) pelo suporte técnico na área de Tecnologia Assistiva. Ao CNPq pelo financiamento deste estudo.

A construção da identidade visual

Referências

BERISSO, Kevin. Designer QR Codes; Ensuring the "beep". OHIO University, 2013. Disponível em: <www.aidc100.org/failes/Designer-QR-Code-White-Paper.pdf>. Acesso em: 02/06/2014.

CANALTECH. Android está em 91% dos celulares vendidos no Brasil, 2014. Disponível em: <http://canaltech.com.br/noticia/mobile/Android-esta-em-91-dos-celulares-vendidos-no-Brasil-iOS-esta-em-apenas-2/>. Acesso em 23dez14.

CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGH, Silvana. DESENHO UNIVERSAL - Um conceito para todos. Ed. Mara Gabrielli. SN, 2008?.

H. S. Al-Khalifa. Utilizing qr code and mobile phones for blinds and visually impaired people. ICCHP, pag. 1065 a 1069, 2008.

DENSO WAVE. The inventor of QR Code. 201?. Disponível em: <www.qrcode.com/en>. Acesso em: 30/05/2014.

O'DELL, Jolie. 7 Free QR Code Reader Apps for Android [PICS]. 201?. Disponível em: <<http://mashable.com/2011/06/22/qr-code-apps-android/>>. Acesso em: 07/08/2014.

STEEMAN, Jeroen. QR Code Data Capacity. 201?. Disponível em: <<http://blog.qr4.nl/page/QR-Code-Data-Capacity.aspx>>. Acesso em: 02/06/2014.

Discente Cleber Orlando Trindade Oliveira
Bolsista da Agência Experimental

O processo de construção de qualquer material gráfico requer alguns passos, que unidos dão sustentação e consistência ao material a ser elaborado. Antes de iniciar a composição da peça, são feitas inúmeras pesquisas para conhecer os pormenores que rodeiam o campo de atuação do material.

Primeiramente, algumas pesquisas foram feitas para que tivéssemos o conhecimento e chegássemos a um resultado de capa que destoasse dos até então produzidos, mas que não fugisse da ideia de representar alimentos e receitas. Percebeu-se que a maioria das capas dos livros eram compostas por receitas que estariam ali presentes. Optou-se então por trabalhar mais com os alimentos que seriam usados durante as receitas e menos com os pratos prontos. Dessa forma, damos indícios na capa (a partir dos símbolos) do que irá comportar o trabalho.

A capa do livro é composta por elementos que remetem a verduras/legumes e a itens de uma cozinha. Esse encadeamento de símbolos unidos dá indícios daquilo que o livro apresenta. Elencamos o "Flat design" como direcionamento: um estilo moderno e de fácil legibilidade, onde a estrutura das imagens é

A construção da identidade visual

confeccionada em 2D, sem, no entanto, buscar a perfeição como no 3D.

Preferencialmente, escolhemos cores vivas e suaves, não cores fechadas. Essas cores mais claras possuem como diretriz o despertar desejos/vontades, e isso é um ponto indispensável em um livro de receitas.

A fonte utilizada foi Aleo negrito. Trata-se de uma fonte séria e de fácil legibilidade. A fonte passa credibilidade, firmeza e combina perfeitamente com o modelo de arte escolhido. Dessa forma, a proposta fica mais atraente e sedutora.

Já o conteúdo do livro, as receitas, foi elaborado pelos alunos da Universidade Federal do Pampa, em uma tarefa do Componente Curricular de Educação Inclusiva, afeto aos cursos de licenciatura.

A construção da material foi desenvolvida pela Mazaah! Agência Experimental de Publicidade e propaganda, que se configura como um laboratório do Curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda, e atende a duas instâncias: a pedagógica e a da produção institucional. A instância pedagógica considera que a Agência é, em essência e em primeiro plano, um espaço pedagógico, conforme solicitam os indicadores de avaliação do Curso.

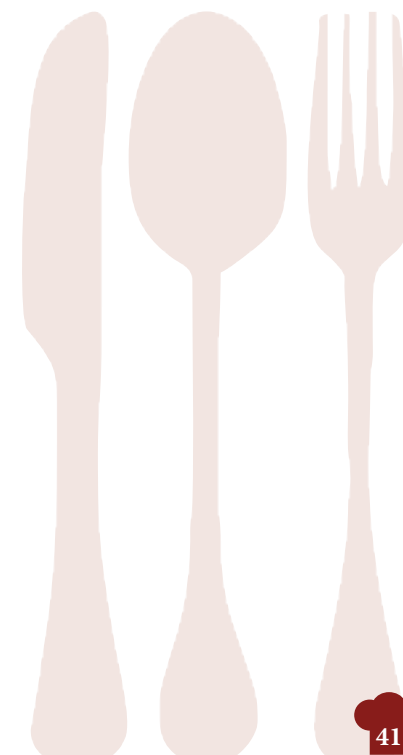
Desta forma, procura-se promover o conceito de que a Agência é esse espaço laboratorial e de experiências para todos os alunos do Curso de Publicidade e Propaganda e não apenas para um número reduzido de estagiários. A partir desse conceito, instigam-se alunos e professores da área a atuar em projetos, práticas e ações publicitárias concernentes às disciplinas em que trabalham, utilizando o espaço e infraestrutura do laboratório nos horários de aula e também em outros horários. Além disso, a Agência se justifica por ser este ambiente extraclasse, que oportuniza a prática publicitária para os alunos do Curso. Já a instância da produção institucional compreende que a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda, mesmo que desenvolvendo práticas laboratoriais, tem a oportunidade de atender aos cursos da Unipampa como clientes.

O Curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda não oferece estágio curricular (segundo seu PPC, p. 18). A não oferta está em consonância com as determinações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e publicadas no Parecer CNE/CES 492/2001 (p. 50).

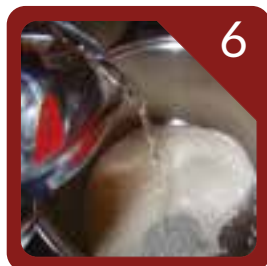
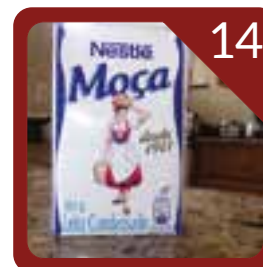
Neste sentido, a Agência Experimental busca consolidar um espaço de experimentação de práticas publicitárias para os alunos do Curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e propaganda.

A Agência conta com a colaboração de um docente do Curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda, responsável por orientar os bolsistas (remunerados ou voluntários) em trabalhos desenvolvidos tanto em âmbito interno, sua prioridade, como externo (em segundo plano). A Agência experimental conta com 1 bolsista e 4 voluntários que trabalham de forma conjunta, perpassando em cada demanda, todos os setores de uma Agência de Publicidade.

Receitas



Autora:
Josiane Nunes
Laner



Autora:
Mariel Monteiro
de Araújo



+



+



+



+



→



→



→



→



→



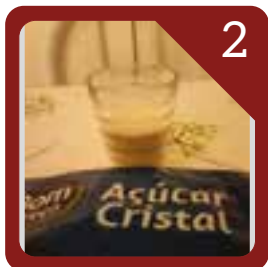
→



Autora:
**Andréia
Sanmartin**



+



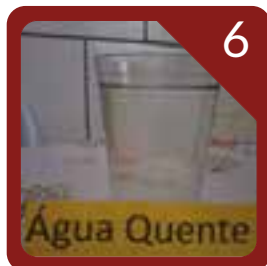
+



+



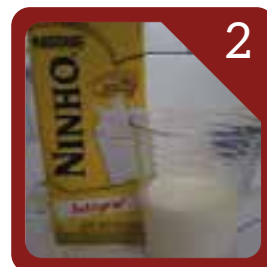
+



+



+



+



+



+



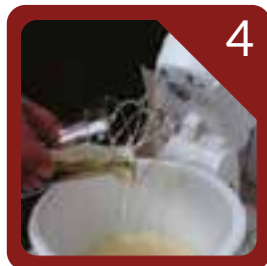
+



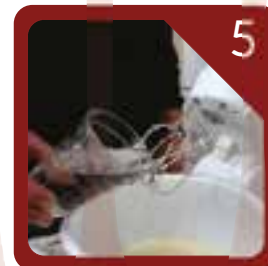
↓

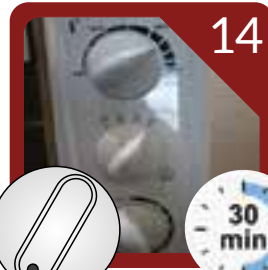
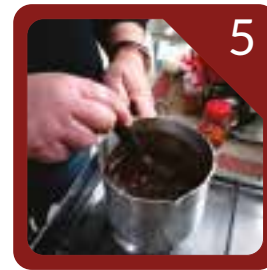
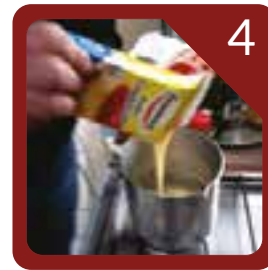


↓



↓





210°



Autora:
Ana G. Q.
de Oliveira



+



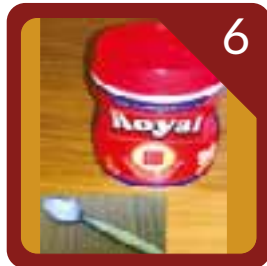
+



+



+



+



+



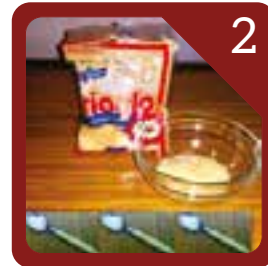
+



+



+



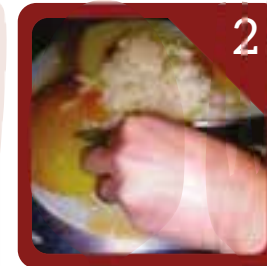
+



+



+



+



+





6



7



8



9



10



11



12



1



2



3



4



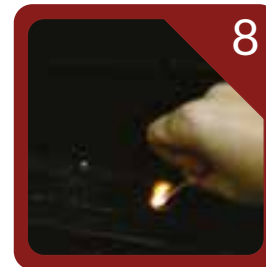
5



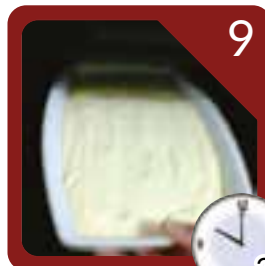
6



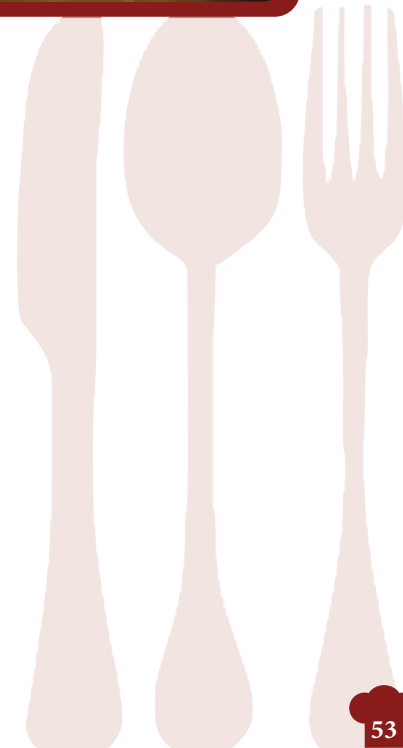
7



8



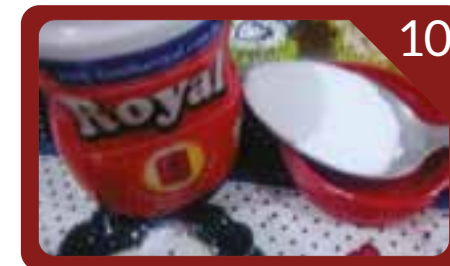
9



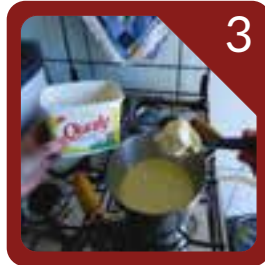
Autora:
Camila Peralta



Autora:
Sheila Machado
da Cruz



Autora:
Greice Kelly
Oliveira Jorge



Autora:
Rosana Dutra
de Sousa



+



+



+



+



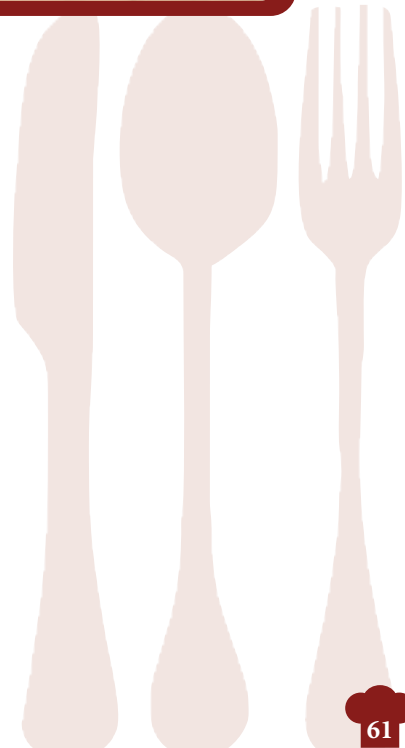
→



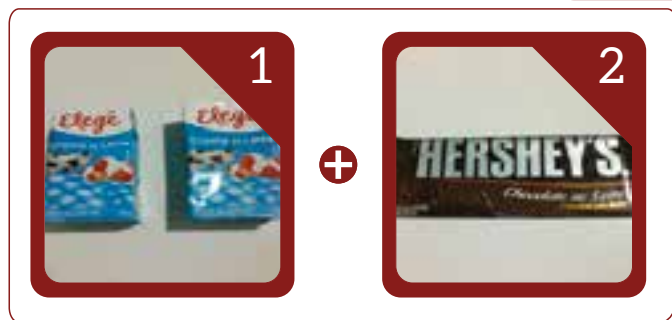
→



→



Autora:
**Aline Couto
Quintana**



Autora:
**Angélica Flores
Venturini**





9



10



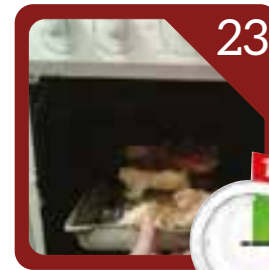
11



21



22



23



12



13



14



15



16



17



18



19



20

Autora:
Patrícia Azambuja
Pereira



+



+



+



+



+



+



+



+



+



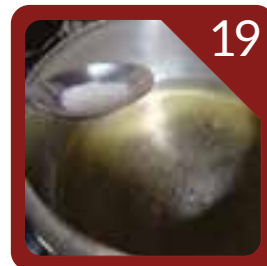
→



→

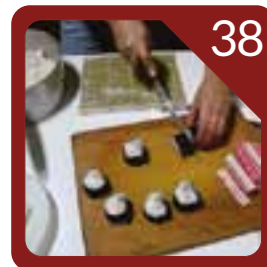


→

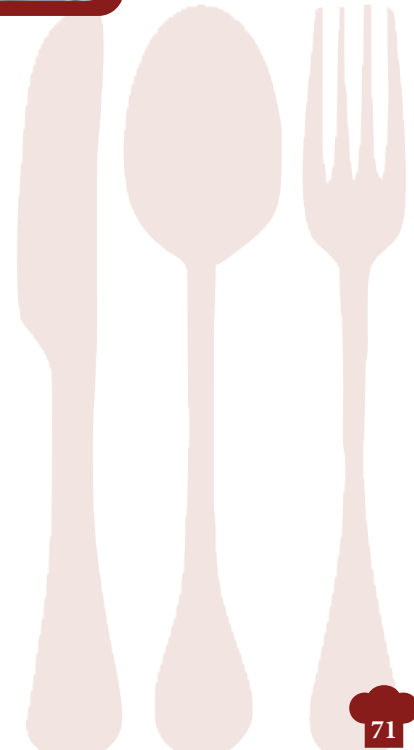
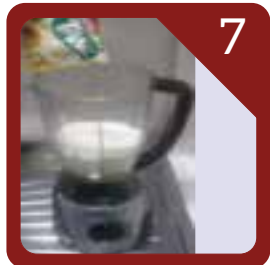
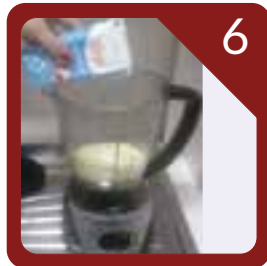


→

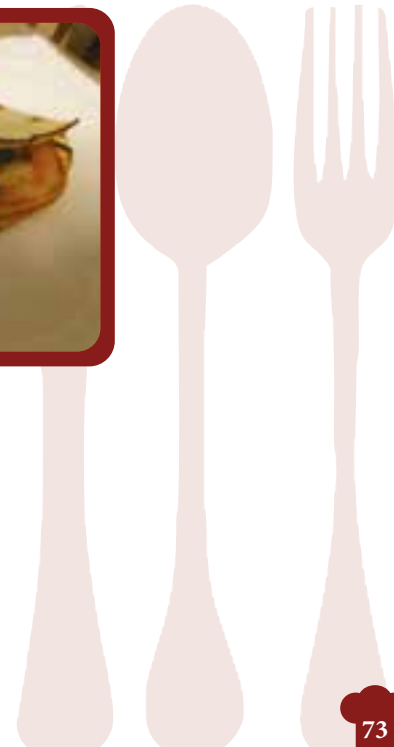
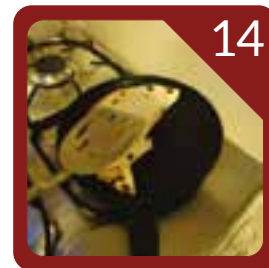
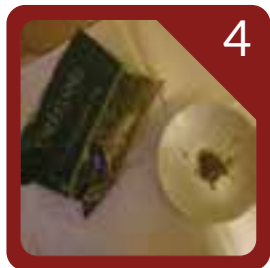
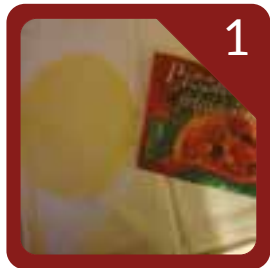




Autora:
Tassiellen Soares
Antunes



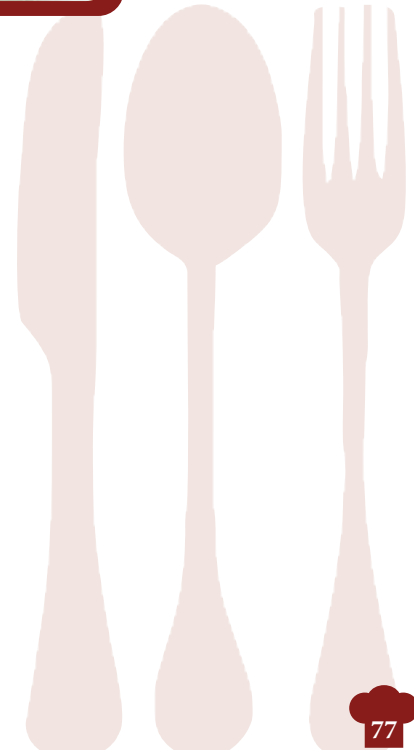
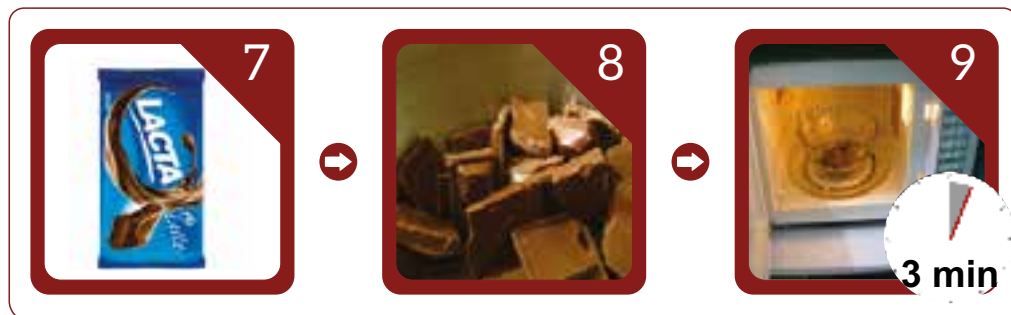
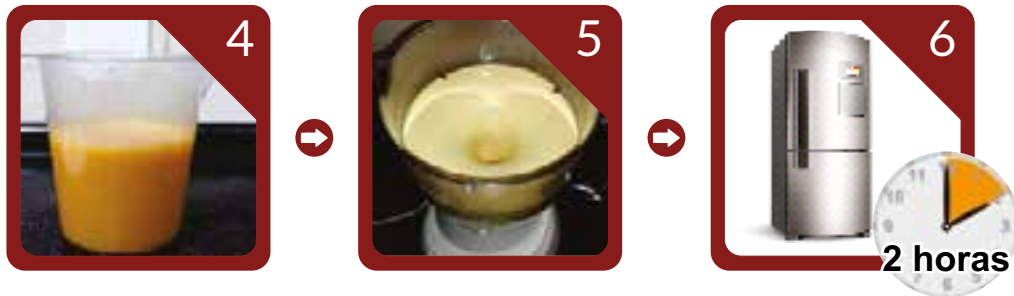
Autora:
Amélia Rota Borges
de Bastos



Autora:
Lisiane Inchauspe
de Oliveira



Autora:
Karine Radünz



Autora:
Michele Giorgis
Lannes



=



+



+



+



+



=



→



+



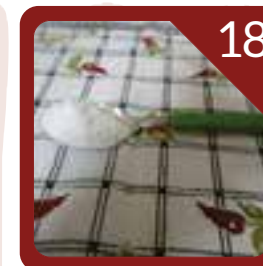
+



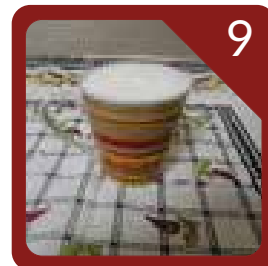
→



+



+



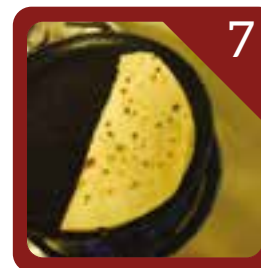
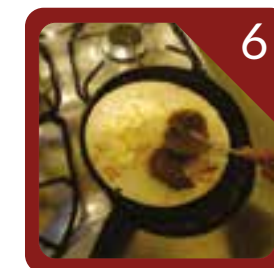
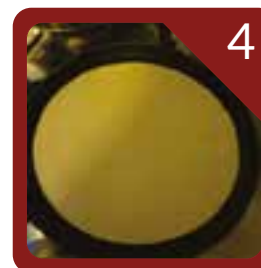
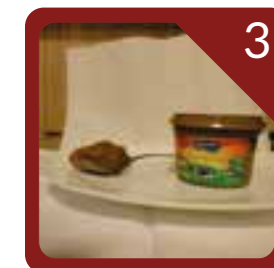
→



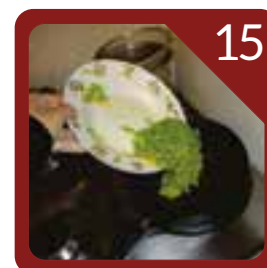
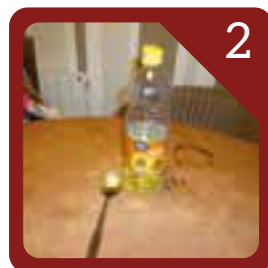
→



Autora:
**Amélia Rota Borges
de Bastos**



Autor:
João Francisco Rota
Borges de Bastos



Informações sobre os autores

- Aline Couto Quintana – Brigadeiro Feliz - acadêmica do curso de Licenciatura em Letras.
- Amélia Rota Borges de Bastos – Crepe para Esperar Vovó Cecília; Crepe do Vovô Marco - Psicóloga; Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Especialista em Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos do Desenvolvimento da Infância e Adolescência – Centro Lydia Coriat; Especialista em Psicoterapia Clínica da Infância e Adolescência – Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinariedade; Mestre em Educação – UFPEL; Doutora em Educação – UNISINOS; Pós Doutora em Educação – UFPEL; Docente do componente curricular de Educação Inclusiva, locus da realização da prática que deu origem ao livro e, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências – campus Bagé.
- Ana Grisel Quintana de Oliveira – Pastelão de Carne - acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas.
- Andréia Sanmartín – Nega Maluca - acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas.
- Angélica Flores Venturini – Pãozinho Vegetariano - acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês.
- Camila da Luz Peralta – Pé de Moleque - acadêmica do curso de Letras- Português e Inglês.
- Cláudia Camerini Corrêa Pérez – Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Doutoranda em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Cleber Trindade – Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda – UNIPAMPA, campus São Borja.
- Edson Anício Duarte - Professor do Instituto Federal de São Paulo, campus Campinas. Mestre em engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Coordena projetos em Tecnologia Assitiva.
- Fernando Santor – Coordenador da Assessoria de Comunicação Social – ACS da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Professor Assistente do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA campus São Borja. Bacharel em Publicidade e Propaganda

Informações sobre os autores

pela UNICRUZ e Mestre em Comunicação Midiática pelo POSCOM – UFSM. Foi Coordenador do Curso de Publicidade e Propaganda e Coordenador da Agência Experimental Mazaah! durante o período de produção do livro.

- Greice Kelly Oliveira Jorge – Beijinho -acadêmica do curso de Licenciatura em Letras.
- João Francisco Rota Borges de Bastos – Tortilla Voadora - aluno da Escola de Educação Infantil Modelando Sonhos. Tem 5 anos. Gosta de cozinhar com a mamãe Amélia e de super-heróis! Na foto, está acompanhado da boneca Rosinha, para quem preparou a receita em função de um tema dado pela escola.
- Josiane Lanner – Arroz de Leite - acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês
- Liliãna Maria Passerino - Doutora em Informática na Educação (UFRGS, 2005) e mestre em Ciência da Computação (1992). Atua na temática da Educação Especial, Autismo e Tecnologias há mais de 15 anos. Bolsista Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora desde 2009. Líder do grupo de pesquisa TEIAS - Tecnologias na Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade, e coordenadora geral do projeto SCALA com reconhecimento nacional e internacional no âmbito da Comunicação Alternativa e do Autismo. Professora e pesquisadora da Faculdade de Educação/UFRGS desde 2007 atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS) e o Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (PGIE/UFRGS) desenvolvendo pesquisa no âmbito da Acessibilidade, Tecnologia Assistiva, Inclusão e Autismo. Atualmente coordena o Projeto TAC-ACCESS que é uma iniciativa de cooperação internacional apoiada pela CAPES/DGU entre Brasil e Espanha, coordena, atualmente, o Núcleo Emergente em Tecnologia Assistiva apoiado pelo Edital MCTI – SECIS/CNPQ N. 84/2013 TECNOLOGIA ASSISTIVA ; da UFRGS e o projeto ARCA: Alfabetização com Recursos abertos de Comunicação Alternativa a partir de métodos e tecnologias inovadores aplicados à crianças com deficiência intelectual e/ou TEA, coordenando o consórcio de três grupos de investigação em programas de pós-graduação (PPGEDU/UFRGS; PPGCC/UFPE e PGEDU/UFCE)

Informações sobre os autores

- Lisiane Inchauspe de Oliveira – Paçoca Fácil - Graduada em Letras; especialização em Docência do Ensino Superior. Secretária Bilingue da Universidade Federal do Pampa.
- Karine Radunz – Mousse de Maracujá - acadêmica do curso de Licenciatura em Química.
- Maria Rosângela Bez - Graduação em Licenciatura em Computação pela Universidade Feevale (2007); Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS (2010); Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Informática na Educação da UFRGS (2014). Atua em projetos de pesquisa sobre autismo, déficits de comunicação, inclusão, acessibilidade, formação de professores e com Tecnologias Assistiva. Vice coordenadora do projeto SCALA - Sistema de Comunicação Alternativa para Sujeitos com Autismo, vinculado ao Grupo TEIAS/UFRGS. É Sócia Instituidora do I3C Instituto Curiosidade, Ciência e Criação, onde atua como conselheira Consultiva.
- Mariel Monteiro de Araújo – Brigadeiro de Micro-ondas - acadêmica do curso de Letras - Português/Inglês.
- Marlon Klein - Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda – UNIPAMPA, campus São Borja.
- Michele Giorgis Lannes - Bolo de Chocolate – acadêmica do curso de Licenciatura em Letras/Português.
- Patrícia Azambuja Pereira - Sushi Kani Kama - acadêmica do curso de Licenciatura em Letras -Português e Inglês.
- Renato Santos Ribeiro – acadêmico em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Instituto Federal de São Paulo – Campinas. Atua em projetos de Tecnologia Assistiva.
- Rosana Dutra de Sousa – Bolo de Banana - acadêmica do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas .
- Sheila Machado da Cruz – Bolachinha de Nata - acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês.
- Tassiélen Soares Antunes – Delícia de Maracujá - acadêmica do curso de Licenciatura em Química.

